UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MESTRADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA DE EXTRATOS DE *Indigofera suffruticosa* Mill EM MODELOS DE INFLAMAÇÃO EM CAMUNDONGOS

JANAINA KARIN DE LIMA CAMPOS

Recife (PE) - Brasil

2012

JANAINA KARIN DE LIMA CAMPOS

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA DE EXTRATOS DE *Indigofera suffruticosa* Mill EM MODELOS DE INFLAMAÇÃO EM CAMUNDONGOS

Dissertação de Mestrado apresentada para o cumprimento parcial das exigências para obtenção do título de Mestre em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco.

ORIENTADORA: Profa. Dra. Vera Lúcia de Menezes Lima

Recife (PE) - Brasil

2012

Catalogação na Fonte:
Bibliotecário Bruno Márcio Gouveia, CRB-4/1788

Campos, Janaina Karin de Lima
Avaliação da atividade anti-inflamatória de extratos de *Indigofera suffruticosa* Mill em modelos de inflamação em camundongos / Janaina Karin de Lima Campos. – Recife: O Autor, 2014.

72 folhas: il.
Orientador: Vera Lúcia de Menezes Lima
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências Biológicas. Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas, 2014.
Inclui bibliografia e anexos

1. Plantas medicinais – Uso terapêutico I. Lima, Vera Lúcia de Menezes (Orient.) II. Título.

581.634 CDD (22.ed.) UFPE/CCB-2014-128

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA DE EXTRATOS DE *Indigofera suffruticosa* Mill EM MODELOS DE INFLAMAÇÃO EM CAMUNDONGOS

Dissertação de Mestrado apresentada para o cumprimento parcial das exigências para obtenção do título de Mestre em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco

Aprovada em 27/02/2012

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof.ª Dra.ª Vera Lúcia de Menezes Lima

Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

_____

Prof.ª Dra.ª Patrícia Maria Guedes Paiva

Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

_____

Prof.ª Dra.ª Teresinha Gonçalves da Silva

Universidade Federal de Pernambuco- UFPE

À D'us pelo seu amor e minha existência .

À minha família, principalmente meus pais pela dedicação e pelo apoio.

À meu amor pelo incentivo, carinho e respeito .

AGRADECIMENTOS

A D'us, por me dar a vida, por iluminar meus caminhos e por colocar pessoas maravilhosas em minha convivência.

Aos meus pais, Aluisio e Lucineide, que através de muita dedicação me ensinaram que o "saber" é uma das poucas coisas que vão estar conosco até os últimos dias. Agradeço também pela confiança, carinho, dedicação e amizade, enfim por todo seu amor.

Ao meu grande amor, João, que esteve comigo nessa jornada e que faz parte da minha vida, independente de momentos fáceis ou difíceis. Obrigada pela sua humildade, generosidade, e seu grande amor puro que me faz feliz.

A meus familiares próximos (irmãos, cunhadas, tias, sogros) que também fazem parte da minha vida e sempre incentivaram o meu crescimento profissional.

À professora e orientadora Dra. Vera Lúcia de Menezes Lima, que pela sua dedicação e amor a ciência nos transmitiu ensinamentos valiosos e sábios, uma pessoa de coração enorme que acolhe com amor e carinho quem a cerca .

À Profa. Dra. Bianka, sempre presente nos momentos importantes da minha vida. Obrigada pela sua paciência, ensinamentos, puxões de orelha, e apoio nos momentos difíceis.

Aos meus queridos amigos Tiago, Ana Thereza, Pâmella, Caíque, Adenor, Renato, Luciana e Emanuel, que apesar de não ser irmãos de sangue, são de vida, e estiveram presentes nessa etapa de crescimento, gozando dos dias com companheirismo, reclamações, choros e risos. Vocês são inesquecíveis e ficarão guardados eternamente no meu coração e na minha memória.

Aos meus amigos e colegas de laboratório que fazem parte também da família Lipidios, Priscila, Albérico, Rosineide, Ana Paula, Cleideana, Shalom, Dewson, Weber, Myza, José, Fabiana, pelo apoio e companheirismo.

“Nunca tenha medo de tentar algo novo.

Lembre-se de que um amador solitário construiu a Arca.

Um grande grupo de profissionais construiu o Titanic”

(Luiz Fernando Veríssimo)

RESUMO

Indigofera suffruticosa, conhecida popularmente como “anil” , é empregada na medicina popular como analgésico e anti-inflamatório, porém não há registros científicos que confirmem suas atividades farmacológicas. Com isto, o presente estudo objetivou avaliar as possíveis ações anti-inflamatórias e antinociceptivas de extratos fracionados com solventes orgânicos (Éter, Clorofórmio, Acetona e Metanol) de sementes secas de *I. suffruticosa.* No modelo de nocicepção induzida por ácido acético todos os extratos fracionados de *I. suffruticosa* foram capazes de inibir as contorções abdominais, assim como no modelo de nocicepção de placa quente, os extratos Clorofórmio, Acetona e Metanol foram capazes de aumentar o tempo de latência, com ação duradoura de até três horas. No modelo de edema de pata induzida por carragenina observou-se uma diminuição significativa do edema nos animais tratados com os extratos Acetônicos e Metanólicos (60,1 e 58,7%, respectivamente) de *I. suffruticosa* num período de 3 horas. Na indução da inflamação no modelo de peritonite induzida por carragenina, apenas o extrato clorofórmico foI capaz de diminuir significativamente o acúmulo de neutrófilos na cavidade peritoneal dos camundongos no tempo de 4 horas. O conjunto de resultados sustenta a hipótese popular que a *Indigofera suffruticosa* possui ações antinociceptivas e anti-inflamatórias, além de indicar a existência de diferentes substâncias biologicamente ativas obtidas a partir das diferentes solventes, de maneira que torna a *I. suffruticosa* uma potencial fonte de substâncias promissoras para obtenção de novos fármacos.

Palavras-chave: *Indigofera suffruticosa*, inflamação, nocicepção

ABSTRACT

Indigofera suffruticosa, popularly known as "indigo" is used in folk medicine as an analgesic and anti-inflammatory, but no scientific records to confirm this account. With this, the present study aimed to evaluate possible antiinflammatory and antinociceptive extracts fractionated with organic solvents (ether, chloroform, acetone and methanol) of dry seeds of *I. suffruticosa*. In the model of nociception induced by acetic acid extracts all fractionated *I. suffruticosa* were able to inhibit writhing, as well as nociception model hot plate, both extracts were able to increase the latency time with sustained action up to three hours. In the model of carrageenan-induced inflammation in the paws of mice, we observed a significant reduction of edema in acetonic extract and methanol (60.1 and 58.7%, respectively) of *I. suffruticosa* a period of 3 hours. For the induction of inflammation model in carrageenan-induced peritonitis, only the chloroform extract was able to significantly decrease the accumulation of neutrophils into the peritoneal cavity of mice at the time of 4 hours. The set of results support the hypothesis that the popular Indigofera suffruticosa have antinociceptive actions and anti-inflammatory, and indicates the existence of different biologically active substances obtained from the various extractions of the plant, so that makes *I. suffruticosa* a potential source of promising substances for obtaining new drugs.

Keywords: *Indigofera suffruticosa*, inflammation, nociception.

LISTA DE FIGURAS DA REVISÃO

LISTA DE FIGURAS DO ARTIGO

LISTA DE TABELAS DO ARTIGO

LISTA DE ABREVIATURAS

AAS	**Ácido acetilsalicilico**
AINES	**Anti-inflamatórios não esteroidais**
COX 1	**Cicloxigenase 1**
COX 2-	**Cicloxigenase 2**
CSF	**Fator estimulador de colônias**
EETs	**Epoxieicosatetranóicos**
HETEs	**Ácido hidroxieicosatetranóicos**
HPETEs	**Hidroperoxieicosatetranóicos**
IFN	**Interferon**
IL	**Interleucina**
IPG	**Isopropilenoglicol**
OMS	**Organização mundial de saúde**
PAG	**Substância cinzenta perioquedutal**
TGF	**Fator de transferência de crescimento**
TNF	**Fator de necrose tumoral**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

A dor é uma sensação extremamente importante para a sobrevivência, pois têm a função de proteger o organismo, como também evitar comportamentos perigosos (LE BARS, GOZARIU, CADDEN, 2001). A nocicepção diferente da dor, é um processo fisiológico que utiliza estruturas neurais com campos receptivos específicos para codificar e processar os estímulos. A dor pode ser influenciada por diversos mecanismos e mediadores, levando ao seu desaparecimento ou agravamento. A percepção dolorosa pode ser detectada após um trauma ou lesão tecidual, devido a ativação de nociceptores e sistema imunológico, desencadeando reações pela liberação de substâncias pró-inflamatórias (MILITZER, 1975).

A inflamação, resposta imunológica em células e/ou tecidos decorrente de um agente agressor, é caracterizada pelo aumento da permeabilidade vascular, do recrutamento de leucócitos e da liberação de mediadores químicos. Essa resposta também é essencial para a proteção do organismo afetado, pois tem a finalidade de eliminar o agente agressor e manter a homeostase (SCHMID-SCHONBEIN, 2006). A reação inflamatória pode ser originada de fonte endógena, proveniente da degeneração ou necrose tissular, ou de fonte exógena, causada por agentes físicos, químicos ou biológicos.

Terapias analgésicas e anti-inflamatórias têm sido relacionadas com a utilização de alguns fármacos, tais como: anti-inflamatórios não esteroidais, corticosteróides, opóides e fármacos com funções diversas, conhecidos com adjuvantes (SAWYNOK, 2003). Porém a utilização dessas drogas, também está associada ao surgimento de efeitos adversos, que incluem transtornos gastrointestinais e alterações cardiovasculares (CARVALHO, CARVALHO e RIOS-SANTOS, 2004), o que incentiva a busca por novos agentes bioativos que possam ser eficientes, trazendo mais benefícios, menos danos e mas acessibilidade a população (SULEYMAN et al., 2010).

As plantas sintetizam produtos através do seu metabolismo secundário, os quais têm sido frequentemente utilizados na investigação de novos fármacos por apresentarem excelentes atividades biológicas. Estima-se que 25% dos medicamentos prescritos em todo o mundo são provenientes de plantas medicinais (SAHOO, MANCHIKANTI,

DEY, 2010). No Brasil, a diversidade da flora propicia, o uso de plantas medicinais de maneira significativa.

A *Indigofera suffruticosa*, pertencente a família fabaceae, conhecida como “anil” vem se destacando como fitoterápico por apresentar propriedades antiespasmódica, sedativa e diurética (LORENZI, 1982). Alguns estudos científicos realizados com esta espécie demonstraram efeitos benéficos nas seguintes atividades biológicas: anticonvulsivante, antiepiléptica e antigenotóxica utilizando extratos aquosos de partes aéreas (ALEJO et al, 1996, BADELL, et al 1998, ROIG E MESA, 1974, respectivamente), antimicrobiana, antifúngica e anti-tumoral de extratos fracionados com Hexano, Acetato de Etila, Metanol e água (LEITE et al., 2006 ,VIEIRA et al., 2007), e anti-inflamatória com extratos aquosos de partes áreas (LEITE et al., 2003).

No entanto, não há estudos científicos que relatem as propriedades presentes nas sementes desta espécie, demonstrando a necessidade ainda de se estudar e avaliar os potenciais efeitos biológicos presentes na *I. suffruticosa* para que suas atividades sejam validadas e que tanto a planta quantos seus derivados possam ser utilizados como fitoterápicos seguros e eficazes.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Nocicepção

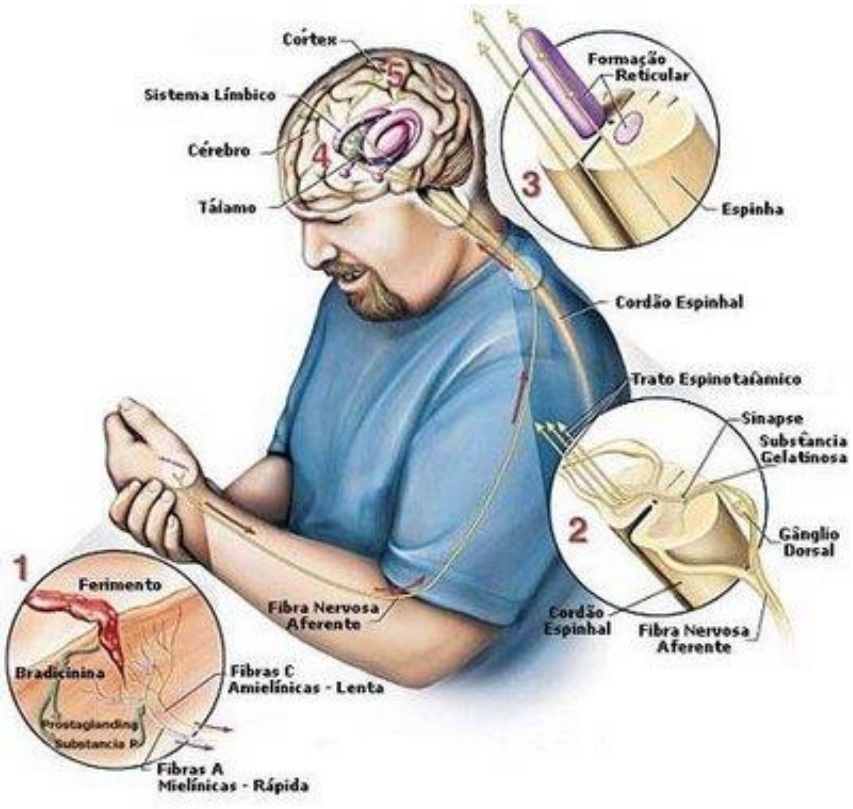
Termo derivado do latim, “nocicepção”, que significa “danificar” e “prejudicar”, foi introduzido por Sherrington em 1910, no qual propôs a existência de neurônios primários com características somatosensoriais, e que são ativados mediante estímulos capazes de causar lesões (JULIUS E BASBAUM, 2001). Sherrington nomeou esses neurônios primários com capacidade de serem evocados frente a estímulos nocivos de “nociceptores”, os quais possuem campos específicos receptivos para ativar diferentes fibras nervosas sensoriais. Os receptores nociceptivos são representados pelas terminações livres presentes nas fibras amielínicas C e mielínicas finas Aδ. As fibras do tipo C, sem a presença da mielina, respondem a estímulos nocivos de origem térmica, mecânica e química, e por isto são chamados de nociceptores polimodais (LAWSON, 2002; COUTAUX et al., 2005). A fibra mielínica fina Aδ propaga o sinal de forma mais rápida que a fibra do tipo C, estando apenas relacionada com estímulos de origem térmica e mecânica (MELZACK, 1999). Os nociceptores podem ser sensibilizados e ativados pela ação de diversas substâncias, denominadas algiogênicas, que inclui a acetilcolina, bradicinina, histamina, leucotrieno, substância P, fator de ativação plaquetário, prostaglandinas, tromboxano, interleucinas, fator de necrose tumoral (TNF-α), entre outras (BEDBROOK, 1976, PIOTROWSKI, 1986).

2.1.1 Vias e a Transmissão da Nocicepção

Frente a estimulos nocivos o potencial de ação é propagado nos neurônios nociceptivos principalmente pela ação de canais de sódio e potássio dependentes de voltagem (MCCLESKEY et al., 1999). Esses neurônios de primeira ordem enviam projeções em diferentes lâminas espinhais para região do corno dorsal na medula espinhal, e através da liberação de neurotransmissores realizam sinapses (MILLAN, 1999).

Os neurônios primários chegam a médula de duas formas: 1º) As fibras Aβ responsáveis pelas sensações de mecanocepções e propriocepção terminam em lâminas mas profundas; 2º) As fibras C e Aδ propagam informações nociceptivas de todo o corpo, projetam-se para lâminas mais superficiais, onde realizam mono e poli-sinapses com neurônios de segunda ordem que se elevam para regiões superiores (CRAIG, 2003). Esses neurônios também chamados de neurônios de projeção sobem por diferentes tratos, como os espinotalâmicos, trigemial, espinoparabraquial e espinomesencefálico, sendo os mais importantes para a condução nociceptiva. A via mas utilizada para estudo relacionada com a transmissão de sinal nociceptivo é a via espinotalâmica (MELZACK, 1999). Nesta via, os axônios são direcionados para o tálamo sem sofrer sinapses no decorrer do caminho, porém ao chegar, realizam sinapses em diferentes núcleos e posteriormente liberam neurônios de terceira ordem que são responsáveis por levar informações para várias regiões do córtex cerebral, onde ocorre o processamento que resulta em consciência da dor (CRAIG, 2003) (Figura 1).

Figura1. Processo de nocicepção



Fonte: http://www.google.com.br/imgres?q=nocicep%.

O organismo possui várias regiões e estruturas que são responsáveis em modular mecanismos intrínsecos da sensação dolorosa, como por exemplo a substância cinzentada periaquedutal (PAG) que está localizada no tronco cerebral, e atua recebendo e emitindo projeções para medula, córtex frontal, tálamo, hipotálamo, entre outros (COFFIELD et al., 1992; BANDLER et al., 1996). Uma estimulação elétrica da PAG pode causar analgesia intensa, ocorrendo principalmente pela liberação da serotonina (neurotransmissor) que ativa interneurônios, inibindo assim a transmissão da via espinotalâmica.

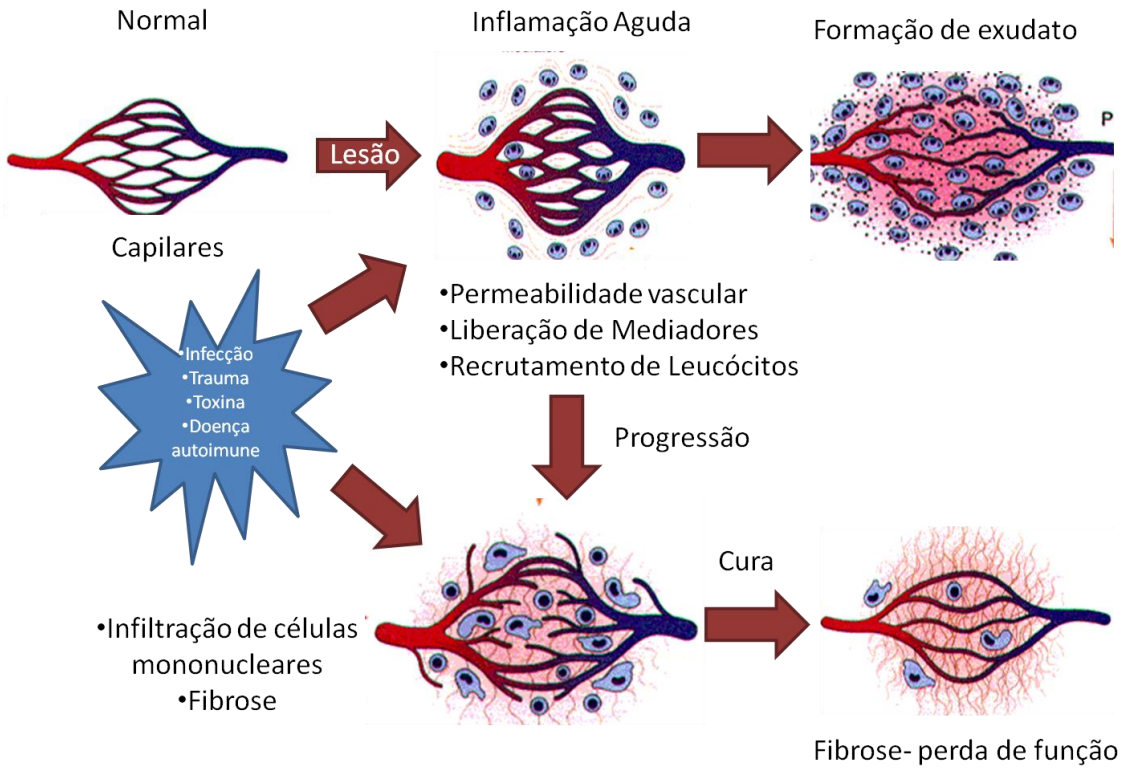
2.2 Inflamação

A inflamação é um processo pelo qual o organismo utiliza para se defender contra uma lesão causada por agentes físicos (calor, frio, trauma), químicos (substâncias irritantes) e/ou biológicos (microorganismos) (CALIXTO et al., 2004). Neste processo, células competentes são ativadas e atuam no sentido de inativar ou destruir o agente agressor, além de iniciar a reparação tecidual. Basicamente, a inflamação (fig. 2) tem sido classificada em aguda ou crônica, dependendo da persistência da lesão e dos seus sintomas clínicos. A reação inflamatória aguda se caracteriza por ser de curta duração e apresentar dilatação arteriolar, aumento da permeabilidade vascular, acúmulos de leucócitos, produção de diversos hormônios e proteínas de fase aguda e dor (LEVINE et al., 1999). Quando este processo perdura (agressor ainda ativo), ocorre a inflamação crônica, ou seja, a destruição tecidual e a tentativa de reparo. Neste caso, as células acionadas também serão os mononucleares (macrófagos, linfócitos e plasmócitos) que aderem aos vasos sanguíneos, provocando a vasodilatação e também migram para tecidos resultanto em exsudatos e granulomas. O processo inflamatório chegará ao fim quando o agente agressor for eliminado e os mediadores secretados disseminados ou detruídos.

Estas reações inflamatórias são mediadas por fatores químicos derivados de proteínas ou de células plasmáticas. As citocinas, classificadas por pró-inflamatórias e anti-inflamatórias, são moléculas de origem proteica, com a capacidade de sinalizar diferentes células de defesa e regular a resposta inflamatória (CALIXTO et al., 2004).

Citocinas pró-inflamatórias estão envolvidas na iniciação e amplificação do processo inflamatório, enquanto que as citocinas antiinflamatórias modula negativamente esses eventos (CALIXTO et al., 2004). Essas moléculas são produzidas por células residentes e migratórias, tais como, macrófagos e neutrófilos e quando liberadas podem atuar especificamente ou sistematicamente (CALIXTO et al., 2004). Podem ser enquadradas em diversas categorias: Interferon (IFN), Interleucinas (IL), Fator estimulador de colônias (CSF), Fator de necrose tumoral (TNF) α e β e Fator de transformação de crescimento (TGF β). Dentre essas, as que destacam no processo inflamatório tanto agudo como crônico, bem como no processo de reparo, são a Il-1, Il-6 e a TNF-α. Outros mediadores químicos importantes também podem ser as aminas (histamina), os lipídios (prostaglandinas) e os pequenos peptídeos (brandicinina).

Figura 2. Evolução da inflamação aguda.

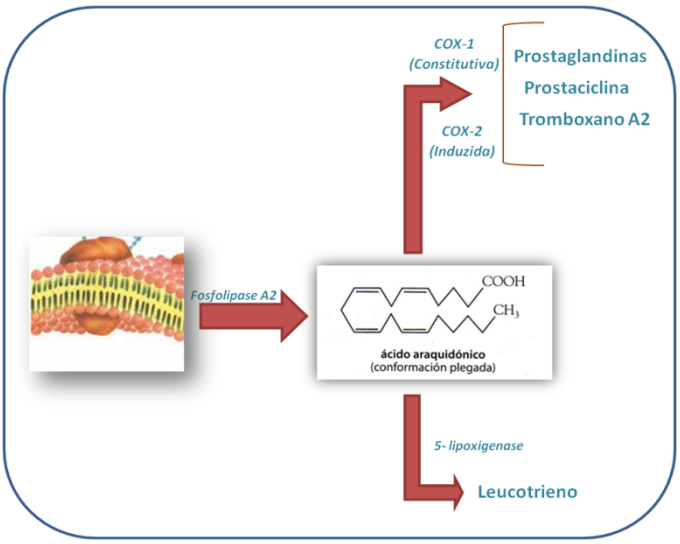


Fonte:Campos, J. K. L. (2012)

O processo inflamatório é desencadeado pela liberação desses mediadores originados no tecido lesado e em células migratórias provocando danos nas membranas celulares e a ativação da fosfolipase A2, consequentemente a liberação de ácido araquidônico, fator ativador de plaquetas e enzimas lisossômicas (SHERWOOD & TOLIVER-KINSKY, 2004). Este processo metabólico do ácido araquidônico dá origem a substâncias com um importante papel na fisiopatologia da inflamação, que podem ser as prostaglandinas, os tromboxanos, os leucotrienos, as lipoxinas e ácidos epoxieicosatetraenóicos (EETs), o ácido hidroxieicosatetraenóicos (HETEs) e hidroperoxieicosatetraenóicos (HPETEs).

O mecanismo de ação de muitos medicamentos anti-inflamatórios é a inibição da síntese das prostaglandinas, que são eicosanóides produzidos em mínima quantidade nos tecidos. Existem duas principais vias de síntese das prostaglandinas (fig. 3) a partir do ácido araquidônico: i) via da cicloxigenase, dada pela ação catalitica das enzimas cicloxigenase, a cicloxigenase 1 (COX-1), chamada de constitutiva por ser produzida constantemente e distribuida amplamente nos tecidos e a cicloxigenase 2 (COX-2), denominada de induzida, pois só é vista em estimulos inflamatórios; e via da lipoxigenase, atuando na formação dos ácidos hidroperoxieicosatetraenóicos ou leucotrienos ou lipoxinas (CARVALHO, CARVALHO & RIOS-SANTOS, 2004). As prostaglandinas estão envolvidas particularmente no desenvolvimento de dor e da febre durate a inflamação. E os leucotrienos estão relacionados com a migração dos leucócitos para o local afetado. Quando ligados aos seus respectivos sitios promovem a desgranulação das células leucocitárias e a produção de superóxidos, que contribuem para o dano tecidual.

Figura 3. Via da síntese Prostaglandinas, Prostaciclinas, Troboxano A2 e Leucotrienos.



Fonte: Campos, J. K. L. (2012).

2.3 Fármacos Utilizados na Inflamação e Nocicepção

Existem atualmente diversos tipos de medicamentos utilizados como analgésicos e/ou anti-inflamatórios, como os anti-inflamatórios não-esteroidais (AINES), e os corticosteróides. Os AINEs possuem atividades antipirética, analgésica, anti-inflamatória, e inibem também a síntese de protrombina e agregação plaquetária, especialmente o ácido acetil salicilico (ASS), introduzido em 1899 que acetila irreversivelmente a cicloxigenage (GANGREIRO et al., 2008). Os corticoesteróides são substâncias endógenas, originalmente da glândula adrenal e são classificados em três classes gerais com funções características, os glicocorticóides, os mineralocorticóides e os estrogênios. Os glicocorticóides possuem diversas atuações farmacológicas, dentre elas, a redução da resposta inflamatória e a supressão da imunidade. Apesar do excelente potencial farmacológico presente nestes fármacos, a sua utilização produz efeitos colaterais, tais como transtornos gastrointestinais (provocados pelos AINES diversos) e alterações cardiovasculares (associados por AINES seletivos para COX-2) (CARVALHO, CARVALHO & RIOS-SANTOS, 2004), o que estimula a busca por

substâncias que sejam menos prejudiciais e possuam maior especificidade na ação analgésica e anti-inflamatória.

Moléculas de origem vegetal estão sendo fortemente citadas na literatura por apresentarem ações antinociceptiva e anti-inflamatórias, que são relacionadas com o bloqueio de canais de cálcio ou inibindo a calmodulina; com a atuação em receptores de mediadores inflamatórios; atuação com falsos substratos; com a inibição da síntese ou ação de citocinas, quimiocinas, moléculas de adesão, vias do ácido araquidônico e óxido nitrico (CALIXTO et al., 2004; WERZ, 2007). As plantas, frequentemente quando utilizadas de diversas formas inibem mais de uma via de ação, intensificando os efeitos antinociceptivos, anti-inflamatórios e reduzindo os efeitos adversos (SCHMITZ & BACHER, 2005). Esse fato pode ser atribuído por haver mais de um componete que atua sinergicamente ou antagonicamente, através de diferentes mecanismos de ação. De outra forma, também sugere que estes compostos isolados de plantas possam atuar como monopreparados ou associados a outros fármacos, para intensificar a sua eficácia e reduzir o seu custo (CALIXTO et al., 2004). Desta forma, tem crescido os estudos utilizando plantas de uso popular em tratamentos de nocicepção e inflamação.

2.4 Plantas Medicinais

As plantas são usadas como substância para cura de doenças por diversos povos desde os tempos pré-históricos. Elas sintetizam produtos químicos essenciais para o seu desenvolvimento e sua proteção. Muitos destes compostos, tais como, flavanóides, alcalóides, triterpenos, taninos, saponinas entre outros, tem pronunciado efeitos no organismo humano, e são utilizados como agentes medicinais no tratamento de patologias. Vários bio-produtos são extraídos de plantas em larga escala para comercialização e muitos deles têm sido utilizados como protótipos para síntese ou semi-síntese de drogas com um perfil farmacológico. Segundo a OMS, 80% da população depende dos fitoterápicos como ferramenta chave para cuidados básicos de saúde (CASTARDO et al. 2008). No entanto, há uma grande escassez de estudos que comprove os componentes fitoquímicos e potenciais toxicológicos destas plantas.

O Brasil é considerado um dos países mais ricos do mundo em biodiversidade, ocupando o primeiro lugar dentre os 17 selecionados (RATES, 2001), o que revela a sua atração pelas indústrias famacêuticas para a produção de fitoterápicos. Dentro dessa biodiversidade, encontra-se a família *fabaceae*, que possui cerca de 18.000 espécies (OLIVEIRA & PAIVA, 2005), e mostra uma característica comum em quase todas, de apresentar frutos semelhantes a legumes, conhecidos como vagens (WATSON & DALLWITZ, 1992).

O gênero *Indigofera* pertencente a essa familia se destaca por ser usado como forrageira (SHERMAN, 1982), adubo verde e cobertura de solo (FROMAN, 1975). Esta planta é conhecida popularmente como "anil", "anileira", ou "índigo", cujo nome provém do alemão, devido a produção de um pigmento azul extraído, que é obtido por infusão quente a partir da fermentação de suas folhas, e utilizados comumente para tingimento de fios (PESAVENTO, 2005). Até o início do nosso século as indústrias utilizavam este pigmento como fonte de coloração, até ser substituído pela anilina sintética. Há também relatos que esse pigmento foi bastante utilizado em rutuais, como tinta para os templos Maias, Toltecas e Olmecas, e como matéria-prima para desenvolvimento do corante conhecido pelo nome "azul de maia" (MATADAMAS-ORTIZ, 2002).

Este gênero possui aproximadamente 700 espécies distribuídas na Ásia, África Tropical, Austrália, América do Norte e Sul. No Brasil é possível encontrar três espécies: *Indigofera truxillensis*, *I. hirsuta*, e *I. suffruticosa*. (PESAVENTO, 2005). São consideradas plantas silvestres que crescem em todos os tipos de solos, tolerando secas, inundações e elevadas salinidades.

2.4.1 Aplicações Terapêuticas de *Indigofera*

As espécies do gênero *Indigofera* têm sido utilizadas para tratamento de patologias desde a antiguidade por diversos povos. As folhas de *I. dendroides* têm sido usadas no tratamento de infecções de pele (AMOS et al., 2003) e de garganta (ESIMONE et al, 1999). Alguns estudos também relatam que esta espécie também

possui propriedades antibacterianas e antifúngica contra *Staphylococcus aureus, Bacillus subtilis, Escherichia coli, Klebsiella pneumoniae, Candida albicans e Aspergillus niger* (ESIMONE et al., 1999). Outra espécie, *I. oblongifolia*, também apresenta propriedades antimicrobianas em bactérias gram positivas e gram negativas (AWADH et al., 2001). A *I. asphalatoides*¸ predominante da Índia, foi utilizada em células cancerígenas de camundongos, e se mostrou potencialmente protetora contra alguns tipos de câncer (CRISTINA et al., 2003).

A espécie *I. suffruticosa* é utilizada como um fitoterápico com propriedades antiespasmódicas, sedativas, diuréticas, purgativas, odontálgicas (LORENZI, 1982; BRAGA, 1985). Alguns estudos farmacológicos realizados com esta espécie mostram também as atividades anticonvulsivante (ALEJO et al, 1996), antigenotóxica (BADELL, et al 1998) e antiepiléptica (ROIG & MESA, 1974). Há relatos que compostos presentes em outro gênero desta planta, chamado o indirrubin, possui ação de inibir a produção de interferon-gama e interleucina-6, por mecanismos ainda desconhecidos (KUNIKATA et al., 2000).

Entre as aplicações clínicas da *I. suffruticosa*, estudos científicos utilizando partes aéreas e de folhas destacam também as atividades: citotóxica para células embrionárias em ratos (LEITE et al., 2004), antimicrobiana contra a bactéria gram-positiva *Staphylococcus aureus* (LEITE et al., 2006), antifúngica contra dermatófitos *Microsporium canis e Trichophyton rubrum* (LEITE et al., 2006), anti- tumoral (VIEIRA et al., 2007), e anti-inflamatória na redução de edema de pata de camundongos (LEITE et al., 2003).

2.4.2 *Indigofera suffruticosa* Mill.

A *Indigofera suffruticosa* Mill.(figura 4) é uma espécie originária da Antilha e América Central (ALMEIDA, 1993) mais predominante por toda a América Tropical. No Brasil, encontra-se distribuídas nos estados do Mato Grosso (FERNANDES, 1987), Alagoas (RIBEIRO, 1984), Paraíba (RIET-CORREA, 2000), Ceará, Rio Grande do Norte, Pará e Pernambuco (NETO et al., 2001). É caracterizada como uma planta

arbustiva, medindo 1m a 2 m de altura, com ramos pubescentes, caule anguloso, de cor acizentada, folhas pinadas compostas por 7 a 15 folíolos oblongos ou ovais, glabros na face e no verso, apresentando flores pequenas, numerosas, albo-roseas ou amareladas, em racemos axilares, e seu fruto é uma pequena vagem falciforme com 6 a 10 sementes medindo 25 mm de comprimento (BRAGA, 1976).

A *I. suffruticosa* pode ser conhecida também por jiquilite, tzitzupu, anil do campos, anileira-da-índia, anileira verdadeira, caá-chica, caá-chira, timbó-mrim, timbozinho, e indigueira. As primeiras investigações dos componentes químicos de *I. suffruticosa* foram realizados por Miller e Smith, 1973, utilizando extrato de sementes. O isolamento de esteres de glicose de ácido 3-nitropropanóico desta espécie é destacado por possuir efeitos tóxicos, devido a sua conversão para o ácido 3-nitropropanóico, uma toxina respiratória que inibe enzimas mitocondriais. Além deste isolado, Kamal e Mangla (1993), identificaram, caracterizaram e quantificaram seis rotenóides de diferentes partes de *I. suffruticosa*, com atividade biológica eficaz contra larvas de *Anopheles* e *Callosobruchus chinensis* adultos. Estudos preliminares de folhas, sementes e caules de *I. suffruticosa* demostram a presença de alcalóides, polifenóis e flavanóides, triterpenoides, carboidratos e índigo (LEITE et al, 2003).

Figura 4. *Indigofera suffruticosa*.

Fonte: http://www.google.com.br/imgres?q=INDIGOFERA+SUFFRUTICOSA.

Os compostos naturais isolados têm contribuído para o desenvolvimento de novas drogas com perfil farmacológico. Um número crescente de estudos no país tem buscado verificar a extensão do uso de plantas, além de identificar e desenvolver novos agentes terapêuticos, provenientes de espécies comuns e exóticas, que possuam eficácia comprovada e baixa ou nenhuma toxicidade. Deste modo, com base em estudos científicos que relatam as ações anti-tumoral, antimicrobiana, entre outras, de *I. suffruticosa*, justifica-se a necessidade de avaliar as outras possíveis atividades anti-inflamatória e antinociceptiva desta espécie, que possam contribuir com o arsenal terapêutico.

3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEJO, J. P.; JANARDHANAN, K. K. Cytotoxic and antitumor activities of a polypore macrofungus, hellinusrimosus (Berk) pilat. Journal of ethnopharmacology, n.84, p. 157-162, 2003.

ALMEIDA, de E. R. Plantas medicinais brasileiras: Conhecimentos populares e científicos, Hemus Editora LTDA. São Paulo, ed. 341. 1993.

AMOS S.; BINDA L.; KUNLE O. F.; OKAFOR I.; EMEJE M.; AKAH P.A.; WAMBEBE C.; GAMANIEL K. Smooth muscle contraction induced by *Indigofera dendroides* leaf extracts may involve calcium movilization via potential sensitive channels. Phytotherapy research, n. 17, p. 792-796, 2003.

AWADH N. A.; JÜLICH W. D.; KUSNICK C.; LINDEQUIST U. Screening of Yemeni medicinal plants for antibacterial and citotoxic activities. Journal of Ethnopharmacology, n.74, v.2, p.173-179, 2001.

BADELL, J. B.; RUIZ, A. R.; PARRA, A. B.; MICHELENA, M. D.; MICHELENA, M. J. M; ARMENTEROS, A. E. Evaluación genotóxica del extracto fluido de *Indigofera suffruticosa* Mill (anil cimarrón) mediante El ensayo de anomalias em La cabeza de los espermatozóides. Revista Cubana Plantas Medicinais, n. 3,v.2,p. 58-61, 1998.

BANDLER, R.; KEAY, K. A. Columnar organization in the midbrain periaqueductal gray and the integration of emotional expression. Progress in Brain Research, n.107, p.285-300, 1996

BEDBROOK GM - Injuries of the Thoracolumbar Spine with Neurological Symptoms, em: VINKEN PJ, BRUYN GW - Handbook of Clinical Neurology Amsterdam. 25th ed., North-Holland, p.437- 466, 1976.

BRAGA, R. Plantas do nordeste especialmente do Ceará. 3ª edição. Mossoró Escola superior de Agricultura, p. 452, 1976.

BRAGA, R. Plantas do Nordeste, Especialmente do Ceará. Editora Universitária da UFRN. Natal, 4ª edição, p. 41-43, 1985.

CALIXTO, J. B.; CAMPOS, M. M.; OTUKI, M. F.; SANTOS, A. R. S. Anti-inflammatory compounds of plant origin. Part II. Modulation of Pro-inflammatory Cytokines, Chemokines and Adhesion Molecules. Plantas Medicinais. n.70, p. 93-103, 2004.

CARVALHO, W. A.; CARVALHO, R. D. S.; RIOS-SANTOS, F. Analgésicos inibidores específicos da ciclooxigenase-2: avanços terapêuticos. Revista Brasileira Anestesiologia. n.54,v.3, p.448-464, ISSN 0034-7094, 2004.

CASTARDO, J. C.; PRUDENTE, A. S.; FERREIRA, J.; GUIMARÃES, C.; MONACHE , F. D.; CECHINEL FILHO, V; OTUKI, M. F.; CABRINI, D. A. Anti-inflammatory effects of hydroalcoholic extract and two biflavonoids from *Garcinia gardneriana* leaves in mouse paw oedema. Journal of Ethnopharmacology, n.118,p. 405–411, 2008.

CHRISTINA A. J. M.; ALWIN J. M.; JERRY H. R. S.; KOTHAI R.; CHIDAMBARSNATHAN N.; MUTHUMANI P. Efecct of Indigofera aspathoides against Dalton's ascitic lymphoma. Fitoterapia, n.74, v.12, p.280-283, 2003.

COUTAUX, A.; ADAM F.; WILLER, J. C.; LE BARS D. Hyperalgesia and allodynia: peripheral mechanisms. Joint Bone Spine, n.72, v.5, p.359-71, 2005.

COFFIELD, J. A.; BOWEN K. K.; MILETIC V. Retrograde tracing of projections between the nucleus submedius, the ventrolateral orbital cortex, and the midbrain in the rat. The Journal of Comparative Neurology, n.321, v.3, p.488-99, 1992.

CRAIG, A. D. Pain mechanisms: labeled lines versus convergence in central processing. Annual Review of Neuroscience, n. 26, p. 1-30, 2003.

ESIMONE C. O.; ADIKWU M. U.; MUKO K. N. Antimicrobial properties of *Indigofera dendroides* leaves. Fitoterapia, n.70, v.5, p.517-520, 1999.

FERNANDES, A. Noções de toxicologia e plantas tóxicas. 2 ed. Fortaleza: BNB, 80p. Monografia, 1987.

FROMAN, B. An illustrated guide to the pasture legumes of Ethiopia. Rural development studies Nº 3. Rural development section and department of plant husbandary, College of agriculture, S-750 07, Uppsala, Sweden, 1975.

GANGREIRO, N. M. G. C.; CHAVES, H. V.; SILVA, A. R.; GRAÇA, I. R. V.; LIMA, V.; BEZERRA, M. M. Enzimas cicloxigenases 1 e 2: Inflamação e gastro-cardio proteção. Revista eletrônica de pesquisa médica, v.2, n3, 2008.

JULIUS, D.; BASBAUM A. I. Molecular mechanisms of nociception. Nature, n.413, v.6852, p. 203-10, 2001.

KAMAL, R.; MANGLA, M. In vivo In vitro, Investigation on retenoids from *Indigofera suffruticosa* and their biofficacy against the larvas of *Anopheles stephensi* and adults of *Callosobruchus chineses*. Journal of Bioscience, n.18,v.1, p. 93-110, 1993.

KUNIKATA, T.; TATEFUJI T.; AGA H.; IWAKI K.; IKEDA M.; KURIMOTO M. Indirubin inhibits inflammatory reactions in delayed-type Hypersensitivity. European Journal of Pharmacology, n. 410, p. 93–100, 2000.

LAWSON, S. N. Phenotype and function of somatic primary afferent nociceptive neurones with C-, Adelta- or Aalpha/beta-fibres. Experimental Physiology, n. 87, v.2, p.239- 44, 2002.

LE BARS, D.; GOZARIU, M.; CADDEN, S. W. Animal models of nociception. Pharmacological Reviews, n. 53, v.4, p. 597-652, 2001.

LEITE, S. P.; MEDEIROS, P. L.; SILVA, E. C.; MAIA, M. B. S.; LIMA, V. L. M.; SAUL, D. E. Embryotoxicity in vitro with extract of *Indigofera suffruticosa* leaves. Reproductive toxicology, n. 18, p. 701- 705, 2004.

LEITE, S. P.; SILVA, L. L. S.; CATANHO, M. T. J. A.; LIMA, E. O.; LIMA, V. L. M. Atividade antiinflamatória do extrato de *Indigofera suffruticosa*. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, n. 7, p. 47–52, 2003.

LEITE, S. P.; VIEIRA, J. R. C.; MEDEIROS, P. L.; LEITE,, R. M. P.; LIMA, V. L. M.; XAVIER, H. S.; LIMA, E. O. Antimicrobial activity of *Indigofera suffruticosa*. Evidence based complementary and alternative Medicina, n.3, v.2, p. 261-265, 2006.

LEVINE, J. D.; REICHLING D. B. Peripheral mechanisms of inflammatory pain. In: Wall P. D., MELZACK R, editor. Textbook of pain; Fourth edition London: Churchill Livingstone, p.59-84, 1999.

LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais. Nova Odessa, SP. Edição do Autor, p. 271-2, 1982.

MATADAMAS-ORTÍZ E. J. Etude et Caracterisation des matieres colorantes du pastel (*Isatis tinctoria* L)- Determination des conditions optimales d'extraction pour leur utilisation a l'echelle industrielle. These de Docteur de l'Institut polytechnique de Toulouse. Spécialité Sciences des Agroressources. LCA INRA/INP-ENSIACET Toulouse, France. 250 pp, 2002.

MCCLESKEY, E. W.; GOLD, M. S. Ion channels of nociception. Annual Review Physiology, n. 61, p. 835-56, 1999.

MELZACK, R. W. P. D. Textbook of pain. Edinburgh: Churchill Livingstone. p.1152, 1999.

MILITZER, K. Histometrical studies on induced paw inflammation by carrageenan and Freund's complete adjuvant in rats. Arzneimittelforschung, n.25, v.12, p. 1884-9, 1975.

MILLAN, M. J. The induction of pain: an integrative review. Progress in Neurobiology, n. 57,v.1, p.1-164, 1999.

MILLER, R. W.; SMITH, J. R. Seeds of *Indigofera* species: Their content of amino acids that may be deleterious. Journal of Agricutural Food Chemistry, n. 21, v.5, p. 909-912, 1973.

NETO, B. D. J.; OLIVEIRA, C. M. C.; PEIXOTO, V. P.; BARBOSA, P. B. I.; AVILAR, C. S.;TOKARNAI, H. C. Anemia hemolítica causada por *Indigofera suffruticosa* (Leg. Papilonoideae) em bovinos. Pesquisa Veterinária Brasileira, n. 21,v. 1, p. 18-22, 2001.

OLIVEIRA**,** D. M. T.**,** PAIVA**,** E. A. S. Anatomy and ontogeny of *Pterodon emarginatus* (Fabaceae: Faboideae) seed. Brazilian Journal of Biology, n. 65, v.3, p. 483-494, 2005.

PESAVENTO, F. O. Azul fluminense: um estudo sobre o comércio do anil no Rio de Janeiro colonial, 1749-1818. Econômica, n.7, v.1, p.207-231, 2005.

PIOTROWSKI W.; FOREMAN J. C. Some effects of calcitonin generelated peptide in human skin and on histamine release. British Journal of Dermatology, n. 114, p. 37-46, 1986.

RATES S. M. K. Plants source of drugs. Toxicon, n.39, p.603–13, 2001.

RIBEIRO, I. M. S.; SILVA, M. A.; RANGEL, J. H. A. R. Levantamento botânico de leguminosas forrageiras nativas da bacia leiteira do estado de Alagoas. Maceió, EPEAL, 5p, 1984.

RIET-CORREA, F. Comunicação pessoal (lab. Diagnóstico UFPEL, Pelotas, RS). 2000.

ROIG, Y.; MESA, J. T. Plantas medicinales aromáticas y venenosas de Cuba. La Habana; Editorial Ciência y técnicam, p.163-5, 1974.

SAHOO, N.; MANCHIKANTI P.; DEY, S**.** Herbal drugs: Standards and regulation. Fitoterapia, n.81, v.6, p. 462-471, 2010.

SAWYNOK J. Topical and peripherally acting analgesics. Pharmacology Review, n.55, v.1, p.1-20, 2003.

SCHMID-SCHONBEIN, G. W. Analysis of inflammation. Annual Revies of Biomedical Engineering, n. 8, p.93-131, 2006.

SCHMITZ, L. M.; BACHER, S. Novel molecular targets in the search for anti-inflammatory agents. Phytochemistry Reviews, n.4, p. 19-25, 2005.

SHERMAN, P. J. Tropical Forage Legumes. Food and agricultural organization, Rome, Italy, 1982.

SHERRINGTON, C. S. Flexion-reflex of the limb, crossed extension-reflex and reflex stepping and standing. The Journal of Physiology, n. 40, p. 28-121, 1910.

SHERWOOD, E. R.; TOLIVER-KINSKY, T. Mechanisms of the inflammation response. Best Practice & Research Clinical Anaesthesiology, n.18, v.3, p. 385-405, 2004.

SULEYMAN, H.; CADIRCI E.; ALBAYRAK A.; POLAT B.; HALICI Z.; KOC F.; HACIMUFTUOGLU A.; BAYIR Y. Comparative study on the gastroprotective potential of some antidepressants in indomethacin-induced ulcer in rats. Chemico-Biological Interactions, n. 180, v.2, p. 318-324, 2009.

VIEIRA, J. R. C.; SOUZA, I. A.; NASCIMENTO, S. C;LEITE, S. P. *Indigofera suffruticosa*: An Alternative Anticancer Therapy. Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, n. 4, v.3, p.355-359, 2007.

WATSON, L.; DALLWITZ, M. J. In: Leguminosae. The families of flowering plants: descriptions, illustrations, identification, information retrieval. 1992.

WERZ, O. Inhibition of 5-Lipoxygenase product synthesis by natural compounds of plant origin. Plantas Medicinais, n. 73, p. 1331-1357, 2007.

4 ARTIGO

Artigo: Anti-inflammatory and Antinociceptive Activity of Organic Extracts of Seeds of *Indigofera suffruticosa*.

Artigo a ser submetido ao periódico *Journal of Ethnopharmacology* no formato *Original Research Article* (**FI:** 2.466; **QUALIS CB II:** B1).

Anti-inflammatory and Antinociceptive Activity of Organic Extracts of Seeds of *Indigofera suffruticosa*

J.K.L. Campos[a], Araújo, T. F. da S. [a]; T.G. Silva[b], V.L.M. Lima[a*]

[a] Departamento de Bioquímica, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Brasil.

[b] Departamento de Antibiótico, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Brasil.

*****Corresponding Author: Vera Lúcia de Menezes Lima. Avenida Professor Moraes Rêgo, S/N, Cidade Universitária, Recife, Pernambuco, Brazil. CEP: 50670-420. Telephone: +558121268540. E-mail: veramenezes_ufpe@gmail.com.br.

Anti-inflammatory, Antinociceptive and Antioxidant Activity of Organic Extracts of Seeds of *Indigofera suffruticosa*

J.K.L. Campos[a], T.G. Silva[b], V.L.M. Lima[a*]

[a] Departamento de Bioquímica, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Brasil.

[b] Departamento de Antibiótico, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Brasil.

*****Corresponding Author: Vera Lúcia de Menezes Lima. Avenida Professor Moraes Rêgo, S/N, Cidade Universitária, Recife, Pernambuco, Brazil. CEP: 50670-420. Telephone: +558121268540. E-mail: veramenezes_ufpe@gmail.com.br.

ABSTRACT

Ethnopharmacological relevance: Indigofera suffruticosa is a medicinal plant commonly used in traditional medicine to relieve pain in inflammatory processes.

Aim of the study: The present study assessed the possible anti-inflammatory and antinociceptive action of the organic extracts obtained from seeds of *Indigofera suffruticosa* (Fabaceae) in models of chemical inflammation and nociception in mice.

Materials and methods: Anti-inflammatory activity was evaluated through oedema paw and peritonitis test in mice. Antinociceptive activity was evaluated through writhing and hot plate tests in mice. The antioxidant activity of *I. suffruticosa* extracts was evaluated and compared with α-Tocopherol using a 2,2—diphenyl-β-picrylhydrazyl (DPPH) assay.

Results: The acetone and methanol extracts of *I. suffruticosa* (400mg/kg, i.p.) produced significant inhibition on inflammation induced by carrageenan for oedema paw (60.1 and 58.7%, respectively). The Chloroform, acetone and methanol (400mg/kg, i.p.) extracts produced significant inhibition on inflammation for peritonitis (59, 46 and 49%, respectively) test. All organics extracts of *I. suffruticosa* (400mg/kg, i.p.) produced significant inhibition on nociception induced by acetic acid and hot-plate test. The Acetone and Methanol extracts presented too antioxidant activities.

Conclusions: Thus, this set of results supports the popular hypothesis of *I. suffruticosa* actions have antinociceptive, anti-inflammatory and antioxidants, and indicates that different extracts of this plant, it becomes a potential source of promising substances for obtain new drugs.

Keywords: anti-inflammatory, antinociceptive, antioxidant, *Indigofera suffruticosa*

1. Introduction

Historically, human have used medicinal plants as a traditional way of providing healing of several diseases.Currently, based onethnopharmacological data many pharmaceutical agents have been found at random by screening natural products coming plants (Salis-Lagoudakis, et al., 2012). It is well know that many this compounds derived of plants present several significant properties, such as anti-inflammatory and analgesic.

Indigofera suffruticosa Mill, known in Brazil as ‘‘anil’’ and‘‘anileira’’ is a plant of Antilles and Central America origin, frequently found in Brazil Northeast country side. It has been indicated in folk medicine for treating infection, throes, inflammation, and other diseases (Leite et al., 2003, Leite et al., 2006). Phytochemical investigations of this kind show that the extract has several biologically active chemical constituents including proteins, carbohydrates, steroids, phenols, alkaloids, flavonoids and indigo (Barros and Teixeira, 2008).

Assuming that the popular use of *I. suffruticosa* demonstrates anti-inflammatory effect was investigated in this study their biological actions using other biologic models. Few studies were performed with the species *I. suffruticosa*, thus, this study aimed to establish in vivo the antinociceptive and anti-inflammatory potential of fractionated extract with solvents of dry seeds of *Indigofera suffruticosa*.

2. Materials and methods

2.1 Plants materials

The seeds of *I. suffruticosa* were collected in the municipality of São Caetano, the arid region of Pernambuco State. Plant samples were indentified and authenticated by the Biologist Marlene Barbosa from the Botany Department, Federal University of Pernambuco (UFPE), Brazil, where a voucher specimen has been deposited at the Herbarium of the Botany department and registered with the number 45 217.

2.2 Preparations of plants extracts

The extracts were prepared from the dried finely ground seeds (100g) and extracted 3 x 200 mL with increasing polarity solvents (Ether, Chloroform, Acetone and Methanol), homogenized for two hours in a mechanical stirrer, kept under refrigeration (4 – 10º) overnight and filtered with Whatman filter paper (Nº 1). The solvents were removed by rotary evaporation (BUCHLER INSTRUMENTS, Fort Lee, NJ, USA).

2.3 Drugs admnistration

All the extracts (Ether, Chloroform, Acetone and Methanol) were dissolved in a vehicle Isopropilenoglicol (IPG). The vehicle (IPG) alone served as negative control. Acetyl salicylic Acid (ASA- 100 mg/kg-) served as positive control was also dissolved with IPG. Acetyl Salicylic Acid, IPG, Lambda (λ) - carrageenan was purchased from Sigma Chemicals Co. (St. Louis, MO, USA) and Acetic Acid from Merck (Damstadt, Germany). Solvents used for preparation in the extracts were purchased from Vetec (Rio de Janeiro, RJ, Brazil).

2.4 Animals

Male Swiss Albino mice (25 - 30g) were purchased for this study from researchers at the Keizo Asami Laboratory of immunopathology (LIKA). The animals were separated into groups (n=6, each) and were housed in cages and kept in light cycle (12h) and dark (12h). They were kept with free access to food (Labina) and water *ad libitum*. The experimental procedures were performed in accordance with the animal ethics committee rules and regulations followed by the university (case nº 0144113/2007-78). Studies of all extracts of *I. suffruticosa* in doses of 100, 200 e 400 mg/kg were tested in animals for paw oedema.

2.5 Preliminary Phytochemical Screening

A simple qualitative and semiquantitative phytochemical analysis was performed by screening tests according to Wagner et al. (1984), Markham (1982), Sharma and Bakhashi (1991). The phytochemical profile of extracts of *I. suffruticosa* were evaluated on thin layer chromatography plates in front of the mobile phase solvents containing different proportions and different polarities, and revealing, using as stationary phase, pre-activated GEK silica GF 254 plates (Merck). For identification

and differentiation of the disclosed compounds The following parameters were used: staining band and luminescence in UV lamps.

2.6 Anti-inflammatory Activity

2.6.1 Carrageenan-induced paw edema

The paw edema was induced from a subplantar injection of 0.1 ml carrageenan (1%) in saline half hour before the administration of the extracts (Winter et al., 1962). Dose of 400 mg / kg (i.p) of organic extracts of *I. suffruticosa* (Ether, Chloroform, Acetone and Methanol) was chosen because it has best results. The volume of the paw was measured by one caliper rule (Kanon- Staineless Mardened), at the time 0 and intervals of 1, 2, 3 and 4 h immediately after the subplantar injection of carrageenan. For the positive control group, animals received a dose 100mg/kg Acetylsalicylic acid (ASA). The negative control animals received just vehicle (IPG). The data obtained for the various groups were reported as mean ± S.D. and expressed in millimeter. The percentage inhibition was calculated using the formula given below, that represents the period of peak edema (3h). Percentage inhibition (%) = [(Vf-Vi) Control group mean – (Vf-Vi) Test group mean / (Vf-Vi) Control group mean] x 100, where Vf and Vi represent the volume of the initial and final paw.

2.6.2 Carrageenan-induced peritonitis

Peritonitis was conducted as described by Foster et al. (1986). Male Swiss mice (6 animals per group) were pre-treated with vehicle (Negative Control – IPG, i.p.), Acetylsalicylic acid (Positive Control - ASA, 100 mg/kg, *I.*p.), and different extracts of *I. suffruticosa* (400 mg/kg, i.p.), and 1h later, the animals received an injection of 1% carrageenan (i.p.). After 4 h, the animals were sacrificed. After, saline containing EDTA (1mM, i.p.) was injected, immediately a brief massage was done for further fluid collection and used for leukocyte (mainly neutrophils) counting in a Cell Counter (ABX MICROS 60). The results were expressed as the number of Leukocytes x $10^3/mm^3$. The percentage of the leukocyte inhibition = (1 – T/C) x 100, where T represents the treated groups leukocyte counts and C represents the control group leukocyte counts.

2.7 Antinociceptive Activity

2.7.1 Acetic acid-induced abdominal writhing

Abdominal writhing based of a contraction of the abdominal muscle together with a stretching of the hind limbs, induced by agent nociceptive (0.8% Acetic acid) with intraperitoneal injection (Koster et al., 1959). The animals received 400 mg / kg of organic extracts of *I. suffruticosa* (test group), ASA (100 mg / kg, positive control group) and vehicle (negative control group) 1 hour before administration of acetic acid (0.8%, i.p). The number of writhing reflexes was counted during the following 20 min. The percentage inhibition of the writhing response was calculated from the formula: % inhibition = (*D*0 – *D*t) / *D*0×100 where *D*0 was the average writhing response of the control group while *D*t was the average writhing response in the treated rats. A significant reduction of writhes in tested animals compared to those in the control group was considered as an antinociceptive response.

2.7.2 Hot plate test

The central analgesic activity of *I. suffruticosa* against thermal stimuli was studied in male mice using the hot plate test (MacDonald et al., 1946). Mice were individually placed in a hot plate heated at fixed temperature (55 ± 1.0 ° C) and response time to the stimulus was marked by a timer. Measurements were performed at time 0, 30, 60, 90, and 120 min after the first thermal stimulus. The maximum stay of the animal was 60 s to avoid damage. The control group was treated with vehicle and the test group (n = 6 each) with 400 mg / kg (i.p.) of different organic extracts of *I. suffruticosa* 1 hour before performing the experiments. ASA (100mg/kg, i.p.) was administered to control positive.

2.8 Acute Toxicity studies

Acute Toxicity study performed as per OECD Guidelines (OECD, 2004). Swiss Albino mice of either sex were used. The animals were fasted for 4h, but allowed free access to tap water throughout. Dose maximum of the extracts of *I. suffruticosa* was from 1000 mg/kg through the intraperitoneal route of administration. The mices were observed continuously for behavioral changes for the first 4 h and then observed for mortality if any 24 h after the drug administration.

2.9 Determination of antioxidant activity by the DPPH radical scavenging method

This methodology was performed using an ELX 800 Universal Microplate Reader (Biotek instruments, Inc., Winooski, VT). The reaction mixture in each one of the 96 well consisted of one of the different concentrations (50, 100, 200 and 500 µg/mL) of the extracts (100 µL) and methanolic solution(100 µL) containing DPPH radicals (150 µM). The mixture was kept for 30 min in the dark. The reduction of the DPPH radical was determined by measuring the absorption at 495nm. The samples were compared with standard samples of α-tocopherol (50, 100, 200, 500 µg/mL). The radical scavenging activity was calculated as a percentage of DPPH discoloration using the equation: % AA = [*(Adpph - Aa*) / *Adpph*] ×100 where *Aa* was the sample absorbance, and *Adpph* was the DPPH solution absorbance.

3.0 Statistical analysis

The results of activities are presented as the mean ± standard deviation (S.D.). Statistical significance was determined by analysis of variance (ANOVA) followed by Bonferroni's test and Tukey test, with $p<0.05$ considered significant.

3. Results

3.1 Preliminary Phytochemical Screening

The brief phytochemical analysis of organic extracts of I. suffruticosa were described in the table 1.

3.2 The anti-inflammatory profiles of I. suffruticosa

3.2.1 Oedema paw

The injection of carrageenan in the sub-plantar tissue of the right hind paw of mice in negative control group caused a swelling that ranged from 5.27 to 4.48 mm thick. The positive control group which received a dose of 100 mg of aspirin (ASA) has produced a 60.3% inhibition in paw edema (Table 2). Groups that received doses of 100 and 200 mg/kg of *I. suffruticosa* showed no inhibition of inflammation. All extracts (400 mg/kg) showed an inhibition of the inflammation 35.2, 27.0, 60.1, 58.7% (Table 1) (ether, chloroform, acetone and methanol, repectively). However, we observed statistically significant only in groups acetone and methanol at all times evaluated (1 to 5 hours) compared with the negative control group. The effect

shown by acetone and methanol extracts, as shown in Table 1 was similar to aspirin, but not significantly different ($p > 0.05$) (Table 2).

3.2.2 Carrageenan-induced peritonitis

The results presented in Fig. 1, showed that administration of carrageenan in the peritoneal cavity resulted in the migration of leukocytes cells. The treatment of the chloroform, acetone and methanol extracts of the *I. suffruticosa* reduced the migration of leukocytes, with the percentage of inhibition, 59, 46, 49 and 60%, respectively, when compared with negative control, $p<0.0001$. The ether extract showed no significant difference compared to control. The chloroform extract had an effect comparable to ASA.

3.3 The anti-nociceptive profiles of I. suffruticosa

3.3.1 Acetic Acid-induced writing in mice

In the writhing test, intraperitoneal injection of 0.8% acetic acid evidently resulted in writhing reflex in mice. Figure 2 demonstrates the anti-nociceptive profile of *I. suffruticosa* assessed using the writhing test. The results showed that all extracts of *I. suffruticosa* (Ether, Chloroform, Acetone and Methanol), reduced significantly the numbers of abdominal construction acid acetic-induced in the mice with inhibition of 85.3, 88.7, 97 and 100%, respectively. Thus, the organic extracts of the *I. suffruticosa* were potent in inhibiting nociception when compared with the negative control (vehicle), and also with the positive control (ASA, 100mg/kg), with the percentage of inhibition 86.5(%).

3.3.2 Hot-plate test

The anti-nociceptive profile of *I. suffruticosa* assessed using the hot-plate test is shown in Fig. 3. Results of hot-plate test were very similar to that of the acetic acid-induced writing in mice. The all extracts of *I. suffruticosa* (400 mg/kg) also significantly ($p<0.05$) increased the mean of latency time to discomfort reaction when compared with positive control (ASA, 100 mg/kg).

3.4 Acute Toxicity studies

Finally, we evaluated the acute toxicity of extracts (máximum dose 1000mg/kg) which was administrated by intraperitoneal injection. Although the mice were given *I. suffruticosa*, no mortality was observed, but was noted some symptoms acute with administration of all extracts of *I. suffruticosa* included minor noticeable pilo-erection and hyperventilation during the assessment period (Data not shown). Further study on the chronic toxicity and physiological changes induced by *I. suffruticosa* will be carried out.

3.5 Determination of antioxidant activity by the DPPH radical scavenging method

The percentage of antioxidant activities by *I. suffruticosa* extracts due to hydrogen donation from the antioxidant for free radical DPPH was showed in Fig.4. The order of antioxidant activity of *I. suffruticosa* extract was: Acetone extract > Methanol extract with in the increase concentrations but not presented statistic significance among themselves. At 50 a 500 µg/mL, *I. suffruticosa* showed similar scavenging activity to α- tocopherol, but the standard was better when compared with all extracts. Further noted decreased antioxidant activity of the Chloroform fraction of with increasing its concentration, and the ether fraction had a little reduction and remained stable.

4 **Discussion**

Considering that the use of commercially analgesic and anti-inflammatory drugs exert a wide range of side effects (Vane & Botting, 1990), there is currently a strong interest in developing new therapeutic agents from plants (Iwalewa et al., 2007). The present study reported here demonstrated that *I. suffruticosa*, had significant anti-inflammatory and anti-anociceptive effects when assessed in models of chemical inflammation and nociception in mice.

We report here that the acetone and methanol extracts, but not the ether and chloroformic extracts obtained from *I. suffruticosa* reduced significantly the paw oedema induced by carregeenan. The carrageenam-induced inflammatory response was described in 1969 in the models of mice's paw (Levy,1969). Since the, for the development new anti-inflammatory drug this test has been more than used. According to Gemache et al. (1986), the carrageenan-induced paw oedema test controlled with the

arachidonate cycloxygenase (COX) inhibitors due to its Cox- dependent mechanism, thus, it is suggested that the acetonic and metanolic extracts of *I. suffruticosa* has compounds that may be acting in decreased vascular permeability, mediators, such as histamine, serotonin and prostaglandins. A similar effect was observed in study of methanol extracts of *I. oblongifolia* at a dose of 500mg/kg, wich decreased approximately 40% of paw oedema in rats (Upwar et al., 2011).

Cell recruitment during inflammation depends on the release of local mediators which is responsible for tissue changes as well as for the recruitment of host defense cells. These mediators are able to recruit leukocytes in the inflammation induced with carrageenan, such as neutrophilis. The tretatment with chloroform, acetone and methanol extracts of *I. suffruticosa* inhibited leukocyte migration induced by carrageenan ($p<0.0001$). This mechanism associated with this activity may be inhibition of the synthesis of inflammatory cytokines whose involvement in the cell migration is well- established. Approximately result was seen in a study with another plant, *Piptadenia stipulacea*, of the same family (*Fabaceae)* that *Indigofera suffruticosa* a decrease os approximately 36% of leukocyte migration (Queiroz et al., 2010).

We mention here that all extracts (ether, chloroform, acetonic and methanol) of *I. suffruticosa* produced a effect significant antinociceptive in models nociception in mice. Moreover, the methanolic extract showed more potent in inhibiting (100%) the acetic acid –induced nociceptive response. The acetic acid-induced has been used to confirm the peripheral anti-nociceptive activity and is considered non-specific (Chan et al., 1995), because this model test reflexes the direct interaction of the compounds with the various peripheral receptors within the peritoneal cavity (Bentley et al., 1983). The method involve the liberation of mediators, such as histamine, serotonin, cytokines and eicosanoids with an increase in peritoneal fluid that stimulate the nociceptive neurons (Zhang et al., 2005). This analgesic effect of the *I. suffruticosa* could be attributed, at least in part, to its anti-inflammatory effect as, in the pain model, the processor releases arachidonic acid via cyclooxygenase and prostaglandin. Santos et al. (2013) also obtained similar results to ours with inhibition of nociception of 82.3% at the dose of 400 mg / kg of aqueous extract of *Anadenanthera colubrina.*

Other test such as the hot-plate test, it's a central pain model, particularly the strong sensitivity to pain and limited tissue damage (Deraedt et al., 1980). The method induces an effect of termonociceptive skin and the integration of stimulus is due to stimulation of myelinated C fibers not driving slow (Hendry et al., 1999). The point is that the all extracts of *I. suffruticosa* increase the latency time of response in animal model of hot plate, and could be associated activity of supra-spinal analgesia. This effect anti-nociceptive, it has been reported with other study of the *Sutherlandia frutescens*, also family, *Fabaceae*, using aqueous extracts at doses of 5-800 mg/kg in mice (Ojewole, 2004). Therefore, from the methods of nociception analyzed, the antinociceptive effect central of all extracts of *I. suffruticosa* can be attributed to the presence of opioid molecules that may be acts as an antagonist that binds to receptor sites stereo specific and saturable in the brain, spinal cord and other tissues, providing the relieving pain.

In addition, we also evaluated the acute oral toxicity of all extracts of *I. suffruticosa*, which did not cause any death of mice at the dose 1000 mg/kg, although showing some clinical signs, can be considered safe phytotherapic when administered at lower doses. The increase of use of medicinal plants as oppose to the scarcity of scientific evidences on the safety of these have raised concerns regarding toxicity and detrimental effects. *Indigofera suffruticosa*, just as other plants, contains several bioactive principles which have the potential to cause beneficial and/or detrimental effects. These clinical abnormalities can be attributed to the presence of theses constituents. Long-term studies of tocixidade should be conducted to better explanations.

The metodology of DPPH based in the reduction of radical DPPH (2,2-diphenyl-1- picrilhidrazil), which change your colour of purple to yellow when receive one eletron or one hydrogen radical remained stable (RoginskyLissi, 2005). Quantitative evaluation of the antioxidant activity of extracts from *I. suffruticosa* suggested in the existence of substance with antioxidant acitivity.

The results of biological tests reveal the importance of furthering scientific knowledge of this specie, because suggest possible effects similar to that presented by the drug trade ASA.

5 Conclusion

In summary, this study the previous results on the anti-inflamatory and anti-nociceptive effect of seeds *Indigofera suffruticosa*, also scientifically justifies the use of this plant in the inflammation and pain in folk medicine. Futher investigations are need to identify the active constituints responsible for the anti-inflammatory and anti-nociceptive property of *I. suffruticosa*. These properties showed in this study, make this plant a potential target for the development of new compounds that can be explored as alternatives to drugs that are already in use.

Appendices

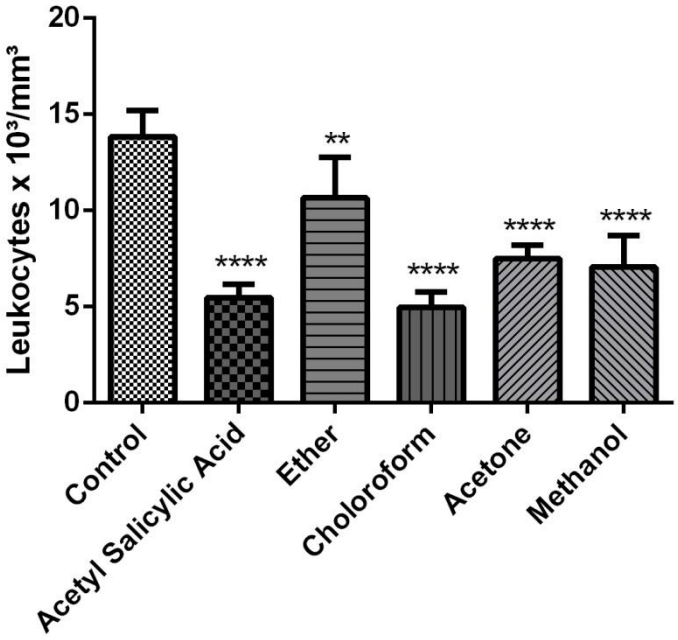
Table 1. Preliminary phytochemical Screening of organics extracts of *I. suffruticosa*.

Tests	Results of the extracts of *I. suffruticosa*			
	Ether	Chloroform	Acetone	Methanol
Alkaloids Dragendorf	++	++	++	++
Flavanoids Neu	+++	+++	+++	+++
Mono, sesqui, diterpene Vanilin sulfuric 2%	++	-	-	-
Steroids and triterpenoids Lieberman Buchard	++	-	+	+
Iridoids Vanilin sulfuric	-	-	-	+++
Coumarins UV	-	-	++	++
Cinnamic derivates Neu	-	-	-	-
Phenylpropanoglycosides UV	+++	+++	+++	+++
Proanthocyanidins Vanilin hydrochloric	-	-	-	+++

Table 2. Effect of organics extracts of *I. suffruticosa* (400mg/kg) in the thickness (mm) of the right posterior paw oedema of mice.

	Time				
Treatment	T0	T1	T2	T3	T4
Control	4.16 ± 0.114	5.27 ± 0.321	5.04 ± 0.281	4.82 ± 0.064	4.71 ± 0064
Acetyl salicylic acid	4.16 ± 0.182	4.90 ± 0.145*	4.55 ± 0.154*	4.42 ± 0.108*	4.35 ± 0.143*
Éther	4.32 ± 0.07	4.41 ± 0.079	4.51 ± 0.094	4.75 ± 0.161	4.82 ± 0.07
Chloroform	4.26 ± 0.1	4.70 ± 0.188	4.75 ± 0.136	4.74 ± 0.037	4.74 ± 0.037
Acetone	4.13 ± 0.072	4.6 ± 0.121*	4.5 ± 0.121*	4.4 ± 0.108*	4.26 ± 0.075*
Methanol	4.02 ± 0.115	4.43 ± 0.146*	4.39 ± 0.158*	4.29 ± 0.185*	4.2 ± 0.199*

Values are expressed as Mean ± S. D. ANOVA: * $p<0.001$, in relation to control group.



.

Fig 1. Effect of the diferent extracts of *I. suffruticosa* in the leucocyte migration in the model of carrageenan-induced peritonitis. Groups of mice were pre-treated with vehicle (Control), Acetyl Salicylic Acid (100 mg/kg), and extracts of *I. suffruticosa* (400mg/kg) 60 min before carrageenan (1%) induced peritonitis. Cell couters were performed at the time 4 h after the injection of carrageenan. Each value representes the mean ± S.D (n=6, group). ** denote statistical significance, $p<0.05$ and ****$p<0.0001$, in relation to control group. ANOVA followed by Bonferroni's test.

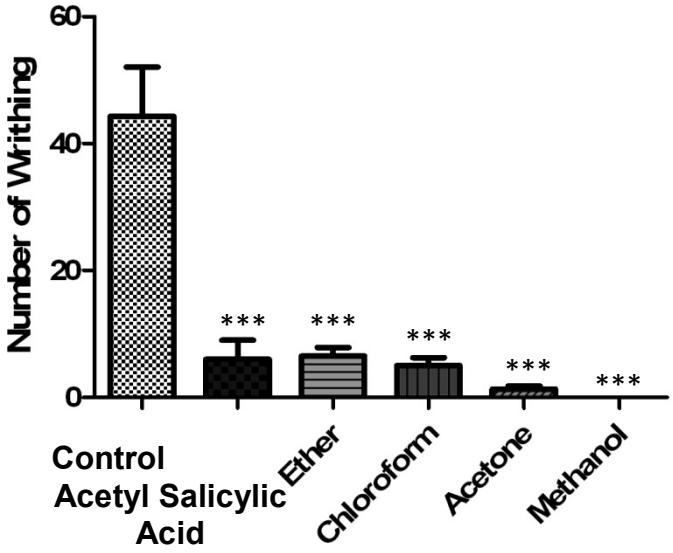


Fig 2. Effect of the different extracts of *I. suffruticosa* in the model of nociception induced by acetic acid. Nociception was registered by the number of writhes, wich the animal presented 20 min following i.p. acetic acid injection. Groups of mice were pre-treated with vehicle (Control), Acetyl Salicylic Acid (100 mg/kg), and extracts of *I. suffruticosa* (400mg/kg) 60 min before nociception agent. Each column represents the mean ± S.D. *** denote statistical significance, $p<0.001$ in relation to control group. ANOVA followed by Bonferronis test.

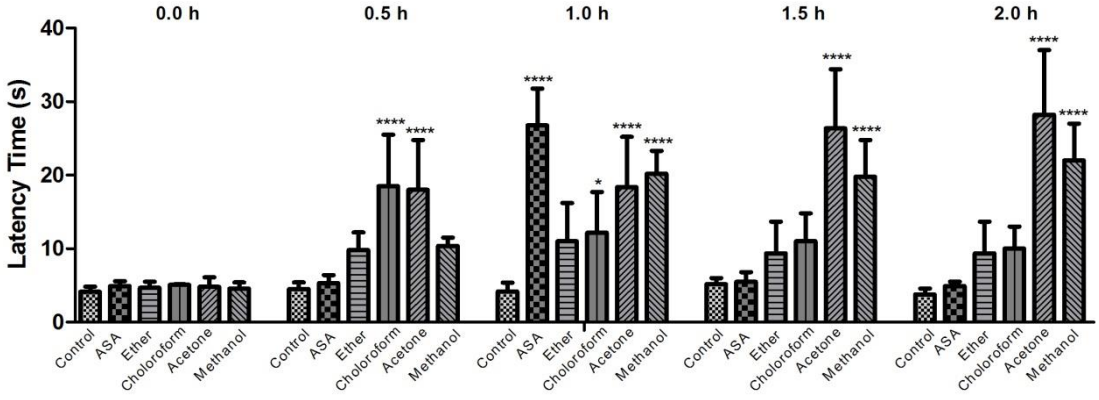


Fig 3. Analgesic effect of the diferent organics extracts of *I. suffruticosa* and Acetyl Salicylic Acid on hot plate test on mice. Groups of mice were pre-treated with vehicle (Control), Acetyl Salicylic Acid (100 mg/kg), and extracts of *I. suffruticosa* (400mg/kg) 60 min before nociception agent. Each column represents the mean ± S.D. * denote statistical significance, $p<0.05$, and **** $p<0.0001$ in relation to control group. Values are expressed as Mean ± S. D. ANOVA.

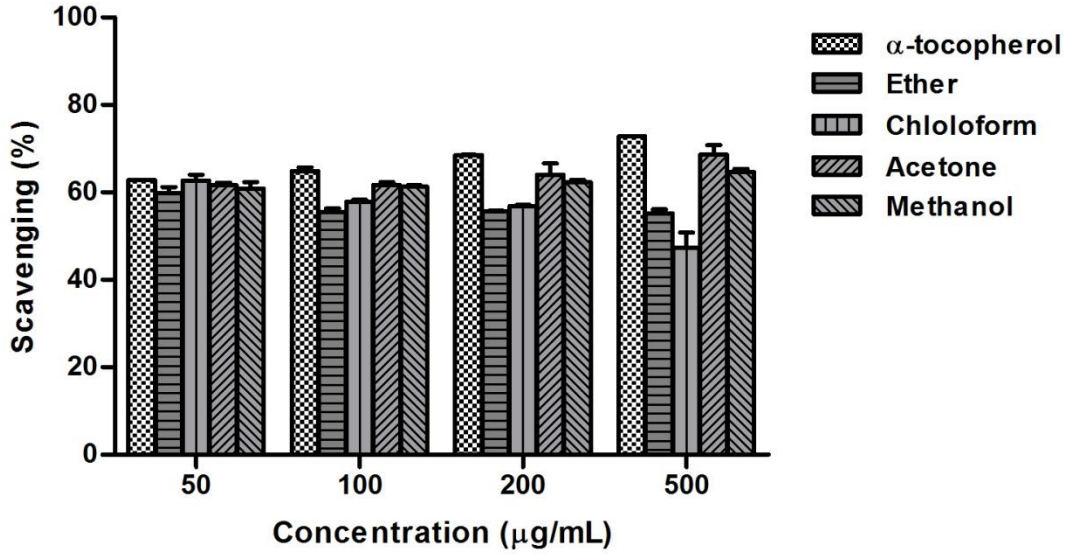


Fig 4. Effect of the different extracts of *I. suffruticosa* in the determination of antioxidant activity by the DPPH radical sacavenging method. The standard used was α-Tocopherol. Each column represents the mean ± S.D. ANOVA followed by Tukey test was used..

References

Barros G. M. S. C., Teixeira, S. P., 2008. Estudo farmacobotânico de duas espécies de Anileira (*Indigofera suffruticosa* e *Indigofera truxillensis*, Leguminosae) com propriedades farmacológicas. Revista Brasileira de Farmacognosia 18, 287-294.

Bentley, G. A., Newton, S. H., Starr, J., 1983. Studies on the antinociceptive action of α-agonist drugs and their interactions with opioid mechanisms. British Journal of Pharmacology 79, 125-134.

Chan, Y. F., Tsai, H. Y., Wu, T. S., 1995. Anti-inflammatory and analgesic acitivities from the roots of *Angelica pubescens*. Planta Medica 61, 2-8.

Deraedt, R., Jougney, S., Delevalcee, F., Falhout, M., 1980. Release of prostaglandin E and F in an algogenic reaction and its inhibition. European Journal of Pharmacology 51, 17-24.

Foster, M. E., Johnson, C. D., Bilings, P. J., Davies, P. W., Leaper, D. J., 1986. Intraoperative antegrade lavage and anastomotic healing in acute colonic obstruction. Dis. Colon Rectum 29, 255-9

Gamache, D. A., Povlishock, J. T., Ellis, E. F., 1986. Carrageenan-induced brain inflammation. Characterization of the model. Journal of Neurosurgery 65, 675-685.

Hendry S. H.C., Hsiao, S. S., Bushnell, M. C., 1999. Somatic sensation. In: Zigmond M.J., Bloom, F. E., Roberts, J. L., Squire, L. R., 1999. Fundamental Neuroscience. Academic Press, London 768-769.

Iwalewa, E. O., McGaw, L. J., Naidoo, V., Eloff, J. N., 2007. Inflammation the foundation of disease and disorders. A review of phytomedicines of South African origin used to treat pain and inflammatory conditions. Afric Journal of Biotechnology 6, 2868-2885.

Koster, R., Anderson, M., De Beer, E. J., 1959. Acetic Acid for analgesic screening. Federation Proceedigs 18, 412-4.

Leite, S. P., Silva, L. L. S., Catanho, M. T. J. A., Lima, E. O., Lima, V. L. M., 2003. Atividade antiinflamatória do extrato de *Indigofera suffruticosa*. Revista Brasileira de Ciências da Saúde 7, 47–52.

Leite, S. P., Vieira, J. R. C., Medeiros, P. L., Leite, R. M. P., Lima, V. L. M., Xavier, H. S., Lima, E. O., 2006. Antimicrobial activity of *Indigofera suffruticosa*. Evidence based complementary and alternative Medicina 3(2), 261-265.

Levy, L., 1969. Carrageenan paw oedema in the mouse. Life Sciences 8, 601-606.

MacDonald, A. D., Woolfe, G., Bergel, F., Morrison, A., Paroli, E., Rinderknecht, H., 1946. Analgesis action of pethidine and related compounds. British Journal of Pharmacology and Chemotherapy 1, 4-14.

Markham, K. R. 1982. Techniques of flavonoid identification. London: Academic Press.

Neu, R., 1956. A new reagent for differentiating and determinig flavones of paper chromatograms. Naturswissenchaften. Berlim/ Heidelberg 43, 84.

Ojewole, J. A., 2004. Analgesic, anti-inflammatory and hypoglycemic effects of *Sutherlandia frutescens* R. BR. (variety Incana E. MEY.) [Fabaceae] shoot aqueous extract. Methods & Findings in Experimental & Clinical Pharmacololy 26(6), 409.

Queiroz, A. C., Lira, D. P., Dias, T. L. M. F., Souza, E.T., Matta, C. B. B., Aquino, A. B., Silva, L. M. A. C., Silva, D. J. C., Mella, E. A.C., Agra, M. F., Barbosa Filho, J. M., Araujo-Júnior, J. X., Santos, B. V. O., Alexandre-Moreira, M. S., 2010. The antionociceptive and anti-inflammatory activities of *Piptadenia stipulacea* Benth. (Fabaceae). Journal of Ethnopharmacology 128 (2), 377-383.

Roginsky, V., Lissi, E. A, 2005. Review of methods to determine chain-breaking antioxidant activity in food. Food Chemistry 92, 235-254.

Santos, J. S., Marinho, R. R., Ekundi-Valentim, E., Rodrigues, L., Yamamoto, M. H., Teixeira, S. A., Muscara, M. N., Costa, S. K., Thomazzi, S. M., 2013. Beneficial effects of *Anadenauthera Colubrina* (Vell.) Brenam extract of the inflammatory and nociceptive responses in rodent models. Journal of ethnopharmacologic 148, 218-222.

Saslis-Lagoudakis, C. H., Savolainen, V., Williamson, E. M., Forest, F.,Wagstaff, S. J., Baral, S. R.,Watson, M. F., Pendry, C. A., Hawkins, J. A., 2012.Phylogenies reveal predictive power of traditional medicine in bioprospecting. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America 109, 15835–15840.

Sharma, R. K., Bakhashi, N. N. 1991. Catalytic upgrading of biomass-derived oils to transportation fuels and chemicals. Canadian Journal of chemical Engineering 69, 1071.

Upwar, N., Patel, R., Waseem, N., Mahobia, N. K., 2011. Anti-inflammatory potential of alcoholic extract of *Indigofera oblongifolia* Forks. International Journal of Research in Pharmaceutical Sciences 2(1), 23-25.

Vane, J. R., Botting, R. M.,1990. The mode of action of anti-inflammatory drugs. Journal of Postgraduate Medicine 66, 2-17.

Wagner, H., Bladt, S., Zgainski, E. M. 1984. Plant drug analysis: a thin layer chromatograhy atlas. 1ª ed. Berlim. Springer Verlarg.

Winter CA, Risley EA, Nuss GW, 1962. Carrageenan-induced oedema in the hind paw of rat as an assay for anti-inflammatory activity. Proceedings of the Society for Experimental Biology and Medicine 111, 544-547.

Zhang S., Wong, Y. R., Ong, C. N., Shen, H. M., 2005. Anti-cancer potential of sesquiterpenelactones: bioactivity and molecular mechanisms. Current Medicinal Chemistry. Anticancer Agents 5, 239-249.

5 CONCLUSÕES

- Os extratos orgânicos de *Indigofera suffruticosa* apresentaram ações anti-inflamatórias, especificamente o Acetônico e Metanólico para o modelo de inflamação aguda (edema de pata induzido com carragenina) em diferentes intervalos de tempos, e o Clorofórmico apenas para o modelo de inflamação com peritonite induzida com carragenina, sugerindo a ação de compostos presentes nas sementes desta espécie que tenha ação sobre diferentes mediadores e quimiotaxia.

- Com os modelos de nocicepção utilizados nos camundongos foi possível evidenciar que todos os extratos de *Indigofera suffruticosa* possuem compostos com ações anti-nociceptivas, e seus mecanismos de ação podem estar associados com as suas propriedades anti-inflamatórias como também a modulação de receptores de dor.

- Os resultados apresentados contribui para ampliação dos conhecimentos das ações biológicas e apontam o potencial farmacológico de *Indigofera suffruticosa* e também identifica a necessidade de realizar novos estudos sobre seus compostos bioativos e seus mecanismos de ação, para que possam ser promissores para obtenção de novas drogas.

6 PERSPECTIVAS

A busca por medicamentos derivados de plantas, também conhecidos como fitoterápicos, tem crescido expressivamente em países em desenvolvimento. Os compostos derivados de plantas são atualmente utilizados na terapêutica moderna, além de terem um papel relevante para síntese de algumas moléculas mais complexas. Diante dos resultados obtidos sobre as atividades antiinflamatórias e antinociceptivas presentes nos extratos de *I. suffruticosa*, observa-se que essa espécie conhecida na medicina popular constitue uma fonte biologicamente ativa promissora para exploração e desenvolvimento de novos fármacos com menos efeitos adversos e baixo custo.

ANEXOS

ANEXO 01

Carta de aprovação do Comitê de Ética

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Ciências Biológicas
Av. Prof. Nelson Chaves, s/n
50670-420 Recife - PE - Brasil
Fone: (55 81) 2126 8340 | 2126 8351
Fax: (55 81) 2126 8350
www.cb.ufpe.br

Oficio nº 08/08

Recife, 04 de janeiro de 2008

Da Comissão de Ética em Experimentação Animal (CEEA) da UFPE
Para: **Profa. Vera Lúcia de Menezes Lima**
Departamento de Bioquimica - UFPE
Processo nº 014413/2007-78

Os membros da Comissão de Ética em Experimentação Animal do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco (CEEA-UFPE) avaliaram a resposta de V. Sa. referente ao primeiro parecer da CEEA sobre o projeto de pesquisa intitulado **"Avaliação de atividade biológica em extratos de *Indigofera suffruticosa* Mill. (LEG. PAPILIONOIDEAE)"**

Concluimos que os procedimentos descritos para a utilização experimental dos animais encontram-se de acordo com as normas sugeridas pelo Colégio Brasileiro para Experimentação Animal e com as normas internacionais estabelecidas pelo National Institute of Health Guide for Care and Use of Laboratory Animals as quais são adotadas como critérios de avaliação e julgamento pela CEEA-UFPE.

Encontra-se de acordo com as normas vigentes no Brasil, especialmente a Lei 9.605 – art. 32 e Decreto 3.179-art 17, de 21/09/1999, que trata da questão do uso de animais para fins cientificos.

Diante do exposto, emitimos **parecer favorável** aos protocolos experimentais realizados.

Atenciosamente,

Prof. Silene Carneiro do Nascimento
Presidente CEEA
UFPE

ANEXO 02

GUIDE FOR AUTHORS

(*Journal of Ethnopharmacology*)

Introduction

The *Journal of Ethnopharmacology* is dedicated to the exchange of information and understandings about people's use of plants, fungi, animals, microorganisms and minerals and their biological and pharmacological effects based on the principles established through international conventions. Early people, confronted with illness and disease, discovered a wealth of useful therapeutic agents in the plant and animal kingdoms. The empirical knowledge of these medicinal substances and their toxic potential was passed on by oral tradition and sometimes recorded in herbals and other texts on *materia medica*. Many valuable drugs of today (e.g., atropine, ephedrine, tubocurarine, digoxin, reserpine) came into use through the study of indigenous remedies. Chemists continue to use plant-derived drugs (e.g., morphine, taxol, physostigmine, quinidine, emetine) as prototypes in their attempts to develop more effective and less toxic medicinals.

Please note that figures and tables should be embedded in the text as close as possible to where they are initially cited. It is also mandatory to upload separate graphic and table files as these will be required if your manuscript is accepted for publication.

Classification of your paper

Please note that upon submitting your article you will have to select **at least one classification** and **at least three of the given keywords**. You can preview the list of classifications and keywords (here). This information is needed by the Editors to more quickly process your article. In addition to this, you can submit free keywords as described below under "Keywords".

The "rules of 5"

The Editors and Editorial Board have developed the "Rules of 5" for publishing in JEP. We have produced five clear criteria that each author needs to think about before submitting a manuscript and setting the whole process of editing and reviewing at work. Click here.

For more details on how to write a world class paper, please visit our Pharmacology Author Resources page.

Authors are encouraged to submit video material or animation sequences to support and enhance your scientific research. For more information please see the paragraph on video data below.

Types of paper

The *Journal of Ethnopharmacology* will accept the following contributions:

1. Original research articles - whose length is not limited and should include Title, Abstract, Methods and Materials, Results, Discussion, Conclusions, Acknowledgements and References. As a guideline, a full length paper normally occupies no more than 10 printed pages of the journal, including tables and illustrations.
2. Ethnopharmacological communications (formerly Short Communications) - whose average length is not more than 4 pages in print (approx. 2000-2300 words, including abstract and references). A maximum of 2 illustrations (figures or tables) is allowed. See paragraph below for description and format.
3. Letters to the Editors.
4. Reviews - Authors intending to write review articles should consult and send an outline to the Reviews Editor (see inside front cover for contact information) before preparing their manuscripts. The organization and subdivision of review articles can be arranged at the author's discretion. Authors should keep in mind that a good review sets the trend and direction of future research on the subject matter being reviewed. Tables, figures and references are to be arranged in the same way as research articles in the journal. Reviews on topics that address cutting-edge problems are particularly welcome.
Outlines for potential reviews need to include:

- A detailed abstract using the structure provided in the guidelines
- An annotated table of contents

- A short CV of the lead author

5. Book reviews - Books for review should be sent to the Reviews Editor.
6. Commentaries - *invited*, peer-reviewed, critical discussion about crucial aspects of the field but most importantly methodological and conceptual-theoretical developments in the field and should also provide a standard, for example, for pharmacological methods to be used in papers in the *Journal of Ethnopharmacology*. The scientific dialogue differs greatly in the social / cultural and natural sciences, the discussions about the common foundations of the field are ongoing and the papers published should contribute to a transdisciplinary and multidisciplinary discussion. The length should be a maximum of 2-3 printed pages or 2500 words. Please contact the Reviews Editor j.ethnopharmacol@pharmacy.ac.uk with an outline.
7. Conference announcements and news.

Before You Begin

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication seehttp://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Policy and ethics

In the covering letter, the author must also declare that the study was performed according to the international, national and institutional rules considering animal experiments, clinical studies and biodiversity rights. See below for further information. The ethnopharmacological importance of the study must also be explained in the cover letter.

Animal and clinical studies - Investigations using experimental animals must state in the Methods section that the research was conducted in accordance with the internationally accepted principles for laboratory animal use and care as found in for example the European Community guidelines (EEC Directive of 1986; 86/609/EEC) or the US guidelines (NIH publication #85-23, revised in 1985). Investigations with human subjects must state in the Methods section that the research followed guidelines of the Declaration of Helsinki and Tokyo for humans, and was approved by the institutional human experimentation committee or equivalent, and that informed consent was obtained. The Editors will reject papers if there is any doubt about the suitability of the animal or human procedures used.

Biodiversity rights - Each country has its own rights on its biodiversity. Consequently for studying plants one needs to follow the international, national and institutional rules concerning the biodiversity rights.

Author contributions
For each author the contribution to the publication should be mentioned.

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See alsohttp://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/p/7923.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, seehttp://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck http://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:
Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.
After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. More information about this can be found here: http://www.elsevier.com/authors/article-transfer-service.

Copyright

This journal offers authors a choice in publishing their research: Open access and Subscription.

For subscription articles
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.
Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consulthttp://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles
Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see http://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Retained author rights
As an author you (or your employer or institution) retain certain rights. For more information on author rights for:
Subscription articles please see http://www.elsevier.com/journal-authors/author-rights-and-responsibilities.
Open access articles please see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the

collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visithttp://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
• An open access publication fee is payable by authors or their research funder
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our access programs (http://www.elsevier.com/access)
• No open access publication fee

All articles published open access will be immediately and permanently free for everyone to read and download. Permitted reuse is defined by your choice of one of the following Creative Commons user licenses:
Creative Commons Attribution (CC BY): lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.
Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike (CC BY-NC-SA): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text and data mine the article, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation, and license their new adaptations or creations under identical terms (CC BY-NC-SA).
Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

To provide open access, this journal has a publication fee which needs to be met by the authors or their research funders for each article published open access.
Your publication choice will have no effect on the peer review process or acceptance of submitted articles.

The open access publication fee for this journal is **$3000**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Submission

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail.

Additional information

Authors who want to submit a manuscript should consult and peruse carefully recent issues of the journal for format and style. Authors must include the following contact details on the title page of their submitted manuscript: full postal address; fax; e-mail. All manuscripts submitted are subject to peer review. The minimum requirements for a manuscript to qualify for peer review are that it has been prepared by strictly following the format and style of the journal as mentioned, that it is written in good English, and that it is complete. Manuscripts that have not fulfilled these requirements will be returned to the author(s).

In addition, you are recommended to adhere to the research standards described in the following articles:

Cos P., Vlietinck A.J., Berghe D.V., et al. (2006) Anti-infective potential of natural products: how to develop a stronger in vitro 'proof-of-concept'. Journal of Ethnopharmacology, 106: 290-302.

Matteucci, E., Giampietro, O. (2008) Proposal open for discussion: defining agreed diagnostic procedures in experimental diabetes research. Journal of Ethnopharmacology,115: 163-172.

Froede, T.SA. and Y.S. Medeiros, Y.S. (2008) Animal models to test drugs with potential antidiabetic activity. Journal of Ethnopharmacology 115: 173-183. Gertsch J. (2009) How scientific is the science in ethnopharmacology? Historical perspectives and epistemological problems. Journal of Ethnopharmacology, 122: 177-183.

Chan K., et al. (2012) Good practice in reviewing and publishing studies on herbal medicine, with special emphasis on traditional Chinese medicine and Chinese Materia Medica. Journal of Ethnopharmacology 140: 469-475.

Heinrich, M., Edwards. S., Moerman. D.E.. and Leonti. M. (2009), Ethnopharmacological field studies: a critical assessment of their conceptual basis and methods. J. Ethnopharmacol, 124: 1-17.

Preparation

Reference formatting

References in the manuscript should be given with the name of the first author (in case of 2 authors, both names, and in case of more first author et al.), and the year of publication, in the reference list any style or format can be used as long as the style is consistent. In the list all author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text

graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Theory/calculation
A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Glossary
Please supply, as a separate list, the definitions of field-specific terms used in your article.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• **Title.** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• **Author names and affiliations.** Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• **Corresponding author.** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.**
• **Present/permanent address.** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to

that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

The author should divide the abstract with the **headings *Ethnopharmacological relevance*, *Materials and Methods*, *Results*, and *Conclusions***.
Click here to see an example.

Graphical abstract

A Graphical abstract is mandatory for this journal. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files.
See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.
Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Keywords
After having selected a classification in the submission system, authors must in the same step select 5 keywords. These keywords will help the Editors to categorize your article accurately and process it more quickly. A list of the classifications and set keywords can be found here.

In addition, you can provide a maximum of 6 specific keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, "and", "of"). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Chemical compounds

You can enrich your article by providing a list of chemical compounds studied in the article. The list of compounds will be used to extract relevant information from the NCBI PubChem Compound database and display it next to the online version of the article on ScienceDirect. You can include up to 10 names of chemical compounds in the article. For each compound, please provide the PubChem CID of the most relevant record as in the following example: Glutamic acid (PubChem CID:611). The PubChem CIDs can be found viahttp://www.ncbi.nlm.nih.gov/pccompound. Please position the list of compounds immediately below the 'Keywords' section. It is strongly recommended to follow the exact text formatting as in the example below:
Chemical compounds studied in this article
Ethylene glycol (PubChem CID: 174); Plitidepsin (PubChem CID: 44152164); Benzalkonium chloride (PubChem CID: 15865)
More information is available at: http://www.elsevier.com/PubChem.

Plant names
In the Materials and Methods section there must be a separate heading for describing the material used. That includes official name, local name, English name (if known), GPS position in case of collection in the wild or cultivation, a voucher specimen must be deposited in an official herbarium for possible future comparison. In the text it should be stated that the plant name has been checked
with www.theplantlist.org mentioning the data of accessing that website.
In case of commercially procured material should mention the source, batch number, quality control data.

Data on chemical characterization (metabolomics, chromatographic methods) should also be presented, in case of known active compounds their quantitative analysis should be presented.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Database linking

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving their readers one-click access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See http://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

Math formulae

Present simple formulae in the line of normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article, using superscript Arabic numbers. Many wordprocessors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.
Table footnotes
Indicate each footnote in a table with a superscript lowercase letter.

Artwork

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the printed version.
• Submit each illustration as a separate file.
A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
http://www.elsevier.com/artworkinstructions
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Please note that figures and tables should be embedded in the text as close as possible to where they are initially cited. It is also mandatory to upload separate graphic and table files as these will be required if your manuscript is accepted for publication.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or on the Web only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
Please note: Because of technical complications that can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

References

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with "Unpublished results". "*Personal communication*" will not be accepted as a reference. Citation of a reference as "in press" implies that the item has been accepted for publication.

Reference links
Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

Reference management software
This journal has standard templates available in key reference management packages EndNote (http://www.endnote.com/support/enstyles.asp) and Reference Manager (http://refman.com/support/rmstyles.asp). Using plug-ins to wordprocessing packages, authors only need

to select the appropriate journal template when preparing their article and the list of references and citations to these will be formatted according to the journal style which is described below.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style

Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by "et al." and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.
Examples: "as demonstrated (Allan, 1996a, 1996b, 1999; Allan and Jones, 1995). Kramer et al. (2000) have recently shown ...."
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters "a", "b", "c", etc., placed after the year of publication. Please use full journal names.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2000. The art of writing a scientific article. Journal of Scientific Communication. 163, 51-59.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 1979. The Elements of Style, third ed. Macmillan, New York.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 1999. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281-304.
When a web citation with a link is being used as a reference, the link should be checked, and that date reported with the link as "accessed on March 29, 2012":
American Chemical Society. 2012. Ethical guidelines to publication of chemical research.http://pubs.acs.org/userimages/ContentEditor/1218054468605/ethics.pdf. Accessed on March 31, 2012.

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 50 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages athttp://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.
Ensure that the following items are present:
One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address
• Phone numbers
All necessary files have been uploaded, and contain:
• Keywords
• All figure captions
• All tables (including title, description, footnotes)
Further considerations
• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
• References are in the correct format for this journal
• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
• Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print
• If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes
For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

After Acceptance

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*):
http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059
When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor.It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. This link can also be used for sharing via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).

Author Inquiries

You can track your submitted article at http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/89/p/8045/. You can track your accepted article at http://www.elsevier.com/trackarticle. You are also welcome to contact Customer Support viahttp://support.elsevier.com.